

PERFIL ETIOLÓGICO DE MASTITE BOVINA EM PROPRIEDADES DE SANTA CATARINA ENTRE 2020 E 2025

Larissa Trombetta FAVERO¹; Lidiane Marta WEHEBRINK¹, Juscivete Fátima FÁVERO².

Palavras-chave: qualidade do leite; sanidade, diagnóstico microbiológico; manejo de ordenha; microbiologia do leite.

A mastite bovina é uma das principais enfermidades que afeta a bovinocultura leiteira, sendo responsável por expressivas perdas econômicas relacionadas à produção, descarte de leite e custos com tratamento. O presente trabalho teve como objetivo descrever o perfil etiológico dos casos de mastite diagnosticados em propriedades leiteiras localizadas na região da AMAI (Associação dos Municípios do Alto Irani), no Oeste de Santa Catarina. As análises foram realizadas num período que corresponde aos anos de 2020 a 2025, por meio de sistema de diagnóstico através de placas cromógenas, pelo OnFarm. Foram avaliadas 301 amostras de leite coletadas de vacas em lactação com suspeita de mastite clínica e subclínica, sendo os agentes etiológicos identificados e quantificados ao longo do período. Observou-se a ocorrência de diversos microrganismos, com destaque para *Arcanobacterium spp.* (16,6%), *Nocardia asteroides* (16,9%) e *Staphylococcus aureus* (10,3%), que apresentaram maior frequência no período avaliado, especialmente no ano de 2024, sugerindo influência de fatores relacionados ao manejo, ambiente e condições sanitárias das propriedades. Também foram identificados agentes ambientais relevantes, como *Escherichia coli* (3,7%), *Klebsiella spp.* (1,3%) e *Pseudomonas spp.* (1,3%), além de microrganismos oportunistas e menos frequentes, como *Ureaplasma bovis* (14,3%) e *Proteus spp.* (2,0%), evidenciando a diversidade etiológica da mastite nas propriedades avaliadas. A presença de bacilos Gram-positivos (8,3%) e Gram-negativos (3,7%) reforça o papel da contaminação ambiental como importante fator predisponente, possivelmente associada a falhas na higiene da ordenha, manejo inadequado da cama nos barracões e qualidade da água utilizada. Verificou-se ainda variação anual na ocorrência dos agentes, com aumento expressivo de determinados patógenos em anos específicos, com destaque para o ano de 2024, que apresentou maior número de casos, especialmente para *Arcanobacterium spp.* e *Staphylococcus aureus*, o que pode estar relacionado a alterações nas práticas de manejo e nas condições ambientais ao longo do período estudado. Os resultados demonstram que a mastite nas propriedades avaliadas apresenta caráter multifatorial, envolvendo agentes contagiosos e ambientais, exigindo a adoção de medidas integradas de controle, como a implementação de boas práticas de ordenha, monitoramento sanitário contínuo e identificação precoce dos agentes envolvidos. Dessa forma, o estudo contribui para o entendimento do perfil epidemiológico da mastite bovina na região da AMAI, no estado de Santa Catarina, fornecendo subsídios para a adoção de estratégias mais eficazes de prevenção e controle, com impacto direto na produtividade e sustentabilidade da atividade leiteira.

Referências Bibliográficas:

COSER, Sorhaia Morandi; LOPES, Marcos Aurélio; COSTA, Geraldo Márcio da. *Mastite bovina: controle e prevenção*. Lavras: UFLA, 2012.

OLIVEIRA, Caroline de et al. Mastite bovina: revisão de literatura. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, Garça, ano IX, n. 16, jan. 2011.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Email para correspondência: larissa.favero@unochapeco.edu.br

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ